



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

Director e Administrador

MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 32285 — BARCELOS

Impressão: Companhia Editora de Minho

SÁBADO, 17 DE JANEIRO DE 1976

Preço Avulso 2\$50

ASSINATURAS:

Ano 10000; Semestre, 5000; Trimestre 2500 — Metrôpole
Ano 17000 e 25000 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano 15000 e 20000 e a — Ultramar e Ilhas
Ano 13000 e 21000 e a — Brasil
Abilidade: Os Sr. assinantes gozam de desconto de 10%

CONSIDERAÇÕES

pelo Dr. Mário A. Viana de Queirós

Com vontade ou sem ela, há que escrever para o Jornal, que os nossos habituais leitores não perdoariam a omissão com o mesmo espírito de compreensão com que nos vão absolvendo das distorções que as frequentes gralhas dos nossos textos provocam.

E não me apetece escrever apesar de serem tantos e tantos os problemas políticos, sociais e económicos com que, neste momento, nos debatemos; fruto, quase todos, duma infeliz ou tresloucada orientação que tanto lesou os nossos verdadeiros interesses.

Estamos a sentir bem na carne os efeitos do nosso original processo de descolonização, com a fuga precipitada das riquíssimas terras que descobrimos e desbravamos, que regamos com o nosso suor e o nosso sangue. A contrastar com a heroicidade dos Homens d'antanho, a cobardia de meia dúzia de irresponsáveis, que nem souberam cumprir o dever de ajudar a edificar novas nações da Comunidade Lusitana nem, tampouco, a salvaguardar os legítimos e sagrados direitos dos colonos que transformaram aquele imenso e medonho sertão africano num amontoado de cidades modernas, prósperas e acolhedoras. Em vez disso, deixaram por lá a tantos dos nossos irmãos portugueses, indefesos, e entregues à sanha sanguinária de todos aqueles bárbaros que por lá andam a destruir a nossa obra e a auto destruírem-se também.

Mas, por cá, apesar de melhores, as coisas também não correm de feição ao desejo da maioria dos portugueses. Economicamente, a vida está insuportável. As medidas de austeridade tomadas pelo Governo são impopulares e vão trazer certos amargos de boca aos Partidos que as apoiaram. Aguardamos os resultados das próximas eleições! É que o comum dos trabalhadores não aceita ter que pagar, e de que forma, os desmandos e as incapacidades dos governantes que nem sequer elegeram... mas que houveram que suportar, contrariados embora.

(Continua na 1.ª página)

DO SOPÉ DO FACHO

Reparos que precisam de ser ponderados e reparados

No jornal «O Comércio do Porto» de 5/1/76, na primeira página e em caracteres de relevo, lia-se: GASOLINA: Aumento de preço, não baixou de consumo.

Ora, porque não somos dos que compramos ou lemos jornais por desporto, mas sim, para procurarmos estar actualizados no que diz respeito à vida do País que nos viu nascer, dizer o que sobre este assunto e outros mais, sentimos.

Se a gasolina, sendo mais cara não baixou o seu consumo, aqui está uma prova de que a gasolina é uma matéria indispensável, para a vida industrial e comercial do País.

A gasolina não é um artigo de luxo. Se só os ricos gastassem gasolina em carros de desporto, passeios de luxo ou veraneio, achávamos muito justo que a gasolina se pagasse cara, porque quem pode gozar, gastar dinheiro, deve-se obrigar a gastá-lo em proveito daqueles que precisam. Mas não é este o caso, do consumo da gasolina, pois, quem mais gasolina gasta, é quem mais a utiliza para trabalhar.

Aqui está a razão, de não ter baixado o consumo com a subida do preço. Por este motivo é que não achamos justa esta medida,

que cada vez sacrifica mais a vida do trabalhador.

Ao contrário, não criticamos a subida dos artigos de luxo e até a subida dos cigarros, das bebidas alcoólicas, etc., porque são despesas mais fáceis de evitar e que não afectam tanto a vida daqueles que têm de trabalhar para viver.

Outro reparo que despertou a nossa atenção e em que já tínhamos reflectido:

No mesmo dia, salvo erro, ouvimos e vimos na R.T.P. o Sr. Comandante Almeida Santos, Ministro da Administração Interna, dizer que se reputava «o que nós não acreditamos», que foram estrangeiros, os autores dos incêndios e destruição das Embaixadas de Espanha, mas que são os portugueses que têm de pagar para a sua reconstrução; e, segundo estimativas, no que se vai gastar aproximadamente um milhão de contos, isto é uma verdade! Mas quem e quando se procurou apurar quem foi e se lhe pediu responsabilidades? Patece-nos que o povo português que é o que vai pagar, tem direito a ter conhecimento destas coisas.

(Continua na 1.ª página)

BARCELOS FESTEJOU MAIS UM ANIVERSÁRIO DOS SEUS BOMBEIROS

escreveu ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO

A Rainha do Cávado, viveu o que vem sendo tradicional, mais um dia dedicado aos seus Bombeiros Voluntários a quem a sua gesta, dedica o maior carinho.

Este ano, o aniversário da prestigiosa Corporação foi celebrado «em família», pois as duas Associações — BARCELOS E BARCELINHOS — de «mãos dadas» celebraram intimamente a efeméride.

PELAS 10,30 HORAS, procedeu-se ao hasteamento das bandeiras: Nacional, de Barcelos e da Corporação em festa. Após esta cerimónia procedeu-se à imposição de diversas condecorações: 5 ANOS os bombeiros N.ºs 15, 19, 24, 32, 34 e 39, motorista Martinho Maciel. DEZ ANOS DE BONS SERVIÇOS, Bombeiro 38, António dos Santos Pereira. 15 ANOS, Bombeiro 26, Armando

Dias Gomes (Barrega). 25 AONS, Bombeiro 8, António Duarte Ferreira Pedras. 30 ANOS MEDALHA DE OURO, o Motorista Manuel José de Carvalho. Procederam a estas condecorações, os mais altos dirigentes e comandos, das duas corporações citadas.

Em desfile, pelas artérias principais da cidade, e sob comando do 1.º Comandante António José de Sousa Costa e 2.º Comandante Sérgio Augusto Lopes dos Santos seguindo-se para a Colegiada Barcelense, onde se desenrolaria o acto mais significativo destas comemorações: o Santo Sacrifício da Missa, Repleta de féis, a velha Matriz, foi cenário de uma das

mais esplendorosas Missas Solenes, que há muito não assistimos. D. Prior, mais uma vez, deu-nos o gratíssimo prazer de gravarmos mais uma homilia de alto nível litúrgico. Fez-se ouvir no amplo Templo, o coral misto de Vila Frescainha de S. Martinho sob a

(Continua na 4.ª página)

Dr. Mário Fernando Viana de Queiroz

Passa mais um aniversário natalício no dia 18 do corrente, este ilustre Barcelense dedicado em Lisboa, distinto Médico do Hospital Escolar de Santa Maria, do Insti-



tuto de Reumatologia e dos Serviços Médicos Sociais, na qual cidade, filho da Ex.ª Senhora D. Maria José da Silva Viana de Queiroz e do ilustre Médico Senhor Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz, Director deste Semanário as nossas felicitações e que essa data se repita por muitos anos na companhia de toda a Ex.ª Família,

D. Vicente Mahiques Senti

Tendo o seu aniversário natalício no próximo dia 20, este nosso prezado amigo e assinante, não queremos deixar de o felicitar e desejar-lhe que continue a fazer muitos mais anos na companhia de sua Ex.ª Esposa e demais familiares.

D. Joaquina de Macedo Gayo de Miranda

No dia 22 do corrente, tem a sua festa de anos esta bondosa senhora, dedicada Esposa do nosso bom amigo, Sr. Comandante João José de Miranda.

Que continue a fazer anos, são os nossos votos.

José António Lopes de Araújo

Hoje dia 17 do corrente, tem a sua festa natalícia este nosso amigo e assinante, a quem desejamos que esta data se prolongue por muitos mais anos na companhia de todos os seus.

A Caminho da Democracia

por Alvaro Correia

Mil novecentos e setenta e seis, nós te saudamos porque ainda vivemos o sopro da LIBERDADE CRISTÃ, A FAVOR de TODOS.

Nós te saudamos sorridente e fraternal Ano Novo, porque fomos libertados da errada e falsa «progressividade» que pretendiam impingir-nos, como fossemos um Povo faminto, vencido, covarde e infiel aos sagrados princípios que nobremente norteiam os nossos oito séculos de existência. Honra e Glória dum Povo, que alegremente aceita o jugo de Cristo, porque ele é «leve e suave», porque ele é Amor é Santidade. Honra e Glória dum Povo, que guiado pelo seu heroísmo, regeitou o jugo da implacável tirania que tentou ciliar a Lusitana Alma Portuguesa, nem que a tristeza da Igreja do silêncio não fosse por nós vivida. Nós te saudamos Português Cristão, Heróico e Invencível. O facho da tua epopeia será conduzido de geração em geração a aniquilar os traidores de todos os tempos. Troaram os espaços de falsa verborreia socialista e a sua abundância foi tão negativa, que o nosso bom Povo, predestinado ao sofrimento e sacrifício, regeitou energeticamente, ao presentir o logro que o aguardava. Expressivos e desumanos intinutos de falsos condutores que à sua frente, a todos nos levitiam ao Campo Pequeno e às Praças das restantes localidades. Eis porque militamos pela Democracia Cristã, sem as G3, a caminho duma verdadeira e pluralista Democracia, essência irreversível do espírito revolucionário do 25 de Abril.

A si próprio, o Povo se interrogava sobre a «prodigiosa maravilha» da cortina de ferro, dos campos de concentração, dos fusilamentos em massa e de falsa promessa, tudo é de todos, quando afinal de contas, o Estado é o único senhor de tudo e mais alguma coisa.

Acordou o Povo e dentro da sua sabedoria e vigilância, regeitou e regeitará o tal «progressivo» socialismo intitulado abusiva e criminosamente e que os meios de comunicação social e as brigadas de dinamização tanto se vanglo-

riavam da sua acelerada marcha para o comunismo, no qual seríamos escravos, nada era nosso e um amargurado silêncio passaríamos a viver e quando menos esperássemos, encostados à parede seríamos.

Assim nos relata e avisa Alexandre Soljenitsin no seu Arquipelago de Gulag.

(Continua na 4.ª página)

BANCO PINTO E SOTTO MAIOR

No Rossio Barcelense, na melhor sala de visitas da nossa terra, está já ao serviço do público, por motivo de transferência para as suas novas instalações, a agência do BANCO PINTO & SOTTO MAIOR que impressiona agradavelmente, não só pela boa localização, mas sobretudo, pelo bom gosto das suas decorações.

Que a iniciativa deste Banco seja o incentivo de progresso que Barcelos anseia.

Fonte Coberta

De visita ao nosso colega da redacção Artur Saldanha de Oliveira, estiveram reunidos num almoço-convívio no passado dia 10 do corrente, na sua Casa do Bido, alguns dos advogados da comarca do Porto, e seus amigos, de que damos notícia. Assim, vimos com prazer, o Dr. Delmar Vieira e esposa Dr.ª Ana Maria Vieira; Dr. João de Almeida Garrett e esposa Dr.ª Ana Maria Garrett; Dr. Ernesto Saldanha e esposa D. Maria Esmeralda Saldanha; e ainda Júlio Araújo, director do Banco Português do Atlântico, no Porto, e sua esposa D. Júlia Araújo, e filho Manuel Araújo; Alfredo No-

(Continua na 4.ª página)

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim Segundo Cartório

CERTIFICO que por escritura de vinte e seis de Dezembro último, lavrada no livro A n.º 60 de «Escrituras diversas» deste Cartório, desde fls. 47 a 51, foi constituída uma sociedade comercial por quotas entre FRANCISCO LOPES DA SILVA e mulher TERESA DA SILVA RIBEIRO, residentes na Avenida de Sidónio Pais, da cidade de Barcelos, MANUEL DA SILVA RIBEIRO, casado, residente no Largo da Estação, daquela cidade de Barcelos, ROSA DA SILVA RIBEIRO, divorciada, MARIA ALICE DA SILVA RIBEIRO, solteira, maior, ambas residentes na Avenida de Sidónio Pais, da cidade de Barcelos, MARIA DA SILVA RIBEIRO, casada, residente na Rua da Restauração, n.º 317, 3.º, da cidade do Porto, e ALZIRA DA SILVA RIBEIRO, casada, residente na Avenida da Liberdade, n.º 133, da cidade de Braga.

MAIS CERTIFICO que a referida sociedade será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «FRANCISCO LOPES DA SILVA, LIMITADA», durará por tempo indeterminado, a partir de 1 de Janeiro de 1976, e tem a sua sede na cidade de Barcelos, na Avenida do Dr. Sidónio Pais, n.º 15.

SEGUNDO

O objecto social consiste na compra de imóveis para revenda, podendo, no entanto, a sociedade explorar qualquer indústria ou outro ramo de comércio, se assim o deliberar.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 2.000 CONTOS e corresponde à soma das seguintes quotas: — duas quotas com o valor de 400 contos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Francisco Lopes da Silva e Teresa da Silva Ribeiro, uma quota com o valor de 400 contos, pertencente ao sócio Manuel da Silva Ribeiro; e quatro quotas com o valor de 200 contos cada uma, pertencendo uma a cada um dos outros sócios.

QUARTO

São exigíveis aos sócios prestações suplementares de capital, nas condições que forem estabelecidas pela assembleia geral.

QUINTO

Os suprimentos de que a sociedade carecer poderão ser feitos por todos os sócios ou por qualquer deles, mediante o juro e as condições a convençionar em reunião da assembleia geral.

SEXTO

UM — Cada um dos sócios Francisco Lopes da Silva e Teresa da Silva Ribeiro pode livremente ceder a sua quota.

DOIS — Os demais sócios não poderão ceder as suas quotas, quer a estranhos, quer a favor de sócios, sem consentimento da sociedade, à qual pertencerá o direito de preferência na aquisição.

TRÊS — Se a sociedade não desejar preferir, poderá fazê-lo qualquer dos sócios; e, se mais de um sócio pretender preferir, será a quota adquirida por todos os pretendentes, na proporção do valor das quotas que já possuírem.

QUATRO — Se, dentro de noventa dias a contar da comunicação feita pelo sócio à sociedade para o fim de poder ceder a sua quota nada for deliberado, entender-se-á que a cessão foi autorizada e que, nem a sociedade, nem qualquer dos sócios, deseja preferir.

SÉTIMO

UM — A gerência, dispensada de caução, incumbe a todos os sócios, que dividirão entre si os respectivos serviços.

DOIS — Para que a sociedade fique obrigada, inclusivé quanto à aquisição e alienação de veículos automóveis, ou esteja devidamente representada em juízo, activa e passivamente, devesse intervir nos respectivos actos e documentos, qualquer dos gerentes Francisco Lopes da Silva e Teresa da Silva Ribeiro, podendo, qualquer deles, delegar os seus poderes, no todo ou em parte, em algum dos outros sócios, mediante procuração; mas, nesse caso, os documentos de obrigação ou de representação em juízo da sociedade, deverão ser assinados, além do procurador, por qualquer dos outros gerentes.

TRÊS — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os fins consignados do art.º 256.º do Código Comercial.

OITAVO

O gerente que, em nome da sociedade, assumir obrigações a ela estranhas, tais como fianças, abonações, vales e letras de favor, além de responder individualmente pelas obrigações que tiver assumido, pagará à sociedade, como indemnização, importância igual ao montante dessas obrigações e ficará ainda sujeito a que a sua quota seja amortizada, se assim convier à sociedade.

NONO

Quando a lei não estabelecer outros prazos e formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios e expedidas com a antecedência mínima de quinze dias, podendo a convocação ser feita por qualquer dos sócios.

DÉCIMO

Os lucros sociais serão divididos na proporção de quarenta por cento para cada um dos sócios Francisco Lopes da Silva e Teresa da Silva Ribeiro e quatro por cento para cada um dos outros sócios.

DÉCIMO PRIMEIRO

A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio:

- Quando tenha sido penhorada, arrastada, dada em penhor ou garantia de qualquer obrigação, se não for logo desonerada;
- Quando tenha sido vendida judicialmente;
- No caso previsto na parte final do artigo oitavo; e
- No caso de falecimento, interdição ou inabilitação de algum sócio, se a amortização tiver sido deliberada dentro de noventa dias.

DÉCIMO SEGUNDO

UM — Nos casos previstos nos nos 2 e 3 do art.º 6.º e na alínea d) do art.º 11.º, o valor da aquisição ou amortização da quota pela sociedade ou pelos sócios não poderá exceder o que à quota for

CASA DO POVO DE RIO COVO SANTA EUGÉNIA—BARCELOS

Admissão de Pessoal

Encontra-se em aberto o concurso para lugar de 3.º Escrivão, nesta Casa do Povo.

O prazo de entrega dos documentos a candidatos termina 20 dias após a publicação deste anúncio.

Casa do Povo de Rio Covo (Santa Eugénia), 17 de Janeiro de 1976.

O Presidente da Direcção

Severino Pereira Arantes Lopes

Festa de Anos

As nossas Felicitações

No próximo dia 20 do corrente, tem a sua festa natalícia o Sr. Joaquim Figueiredo Pedras, nosso estimado assinante e Barcelense ausente em S. Paulo.

Por tal motivo lhe enviamos muitos parabéns.

Parabéns

Passou mais um aniversário natalício a Sr.ª D. Belmira Idalina Ferreira de Carvalho, a quem desejamos que continue a festejar muitos mais anos, são os nossos sinceros votos.

atribuído através de balanço a elaborar na ocasião, ainda que, no caso de exercício do direito de preferência, o preço oferecido pelo pretendente à aquisição seja superior.

DOIS — O balanço será efectuado por três peritos, um dos quais indicado pela sociedade, outro pelo titular da quota a adquirir ou a amortizar, seus herdeiros ou representantes e o terceiro escolhido por acordo entre os dois primeiros ou, na falta de acordo, nomeado pelo competente juiz de direito, a requerimento de qualquer dos interessados.

TRÊS — O pagamento do valor da quota será feito em seis prestações iguais, sem juro, vencendo-se a primeira na data do encerramento do balanço e as restantes cinco nos prazos de seis, doze, dezoito, vinte e quatro e trinta meses a contar do vencimento da primeira.

QUATRO — A amortização considera-se efectuada pelo pagamento ou depósito da primeira prestação.

DÉCIMO TERCEIRO

UM — A sociedade dissolve-se por simples vontade de qualquer dos sócios Francisco Lopes da Silva e Teresa da Silva Ribeiro.

DOIS — Em qualquer caso de dissolução, serão liquidatários os sócios que para esse fim forem nomeados, os quais procederão à liquidação e partilha dos bens sociais, pela forma que for deliberada em reunião da assembleia geral.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada, nada havendo, na parte omitida, em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, dois de Janeiro de mil novecentos e setenta e seis.

O Notário
José Alberto da Veiga Leite Pinto
Coelho

Novo Quartel dos B. V. de Barcelos

Campanha dos 2 000

Para esta campanha subscreveram-se mais os seguintes amigos da nossa Corporação:

João Maria de Oliveira Martins (Talho 17)	1 000\$00
Anacleto Rodrigues Lopes, de Adães.	1 000\$00
D. Maria da Assunção G. Ferreira e Filhos, V. F. S. Pedro	1 000\$00
Miguel Vale Miranda (Quinta de Chapre)	1 000\$00
Filhos de Carlos Sendim (antigo bombeiro 21)	1 000\$00
Sub-chefe dos Bombeiros V. de Barcelos	1 000\$00
Sub-chefe dos B. V. de Barcelos—José Alves Leite	1 000\$00
Um nosso amigo de Barcelinhos	1 000\$00
João Alves Torres, de Alvelos	1 000\$00

Os nossos agradecimentos.

PEDITÓRIO

Prossegue amanhã o peditório nas freguesias do concelho. Será visitada a freguesia de Vila Seca. Patrocina a recolha de donativos o nosso amigo Rev. Padre Areias e uma comissão de bons paroquianos.

Reunião de Caça em Aborim

Dentro do programa estabelecido pela Comissão Venatória, realiza-se no próximo domingo, uma reunião entre os caçadores das freguesias de Tregosa, Durrães, Aguiar, Aborim, Balugães, Cossourada, Panque, Couto e Alvito de S. Pedro, tendo em vista criar-se uma comissão cuja finalidade principal é o repovoamento e protecção da caça na área destas freguesias.

Além de figuras de reconhecido valor no campo da cinegética, afectos a estas freguesias, estará também presente um representante da Comissão Concelhia.

Esta terá efeito na freguesia de Aborim, junto ao edifício da estação.

DESPEDIDA

Em virtude de não poder despedir-me pessoalmente de todos os amigos barcelenses, despeço-me por meio deste semanário barcelense.

Tendo de deslocar-me para o Distrito do Porto em exercício profissional, ofereço a minha casa a todos os barcelenses em Esmoriz — Estação Gare — Vila Nova de Gaia.

Francisco Pedro Vivas

NOVO ASSINANTE

Deu-nos a honra de se inscrever como assinante deste Semanário, «O Barcelense», o nosso amigo Sr. José António Beza Moreira, Ilustre Barcelense radicado na cidade do Porto.

Nesta Redacção

Tivemos a visita nesta Redacção do nosso estimado assinante, Sr. Herculano Pereira Ninharelhos, que acompanhado de sua Ex.ma Esposa Sr.ª D. Rita da Conceição Carvalho, nos apresentaram os seus cumprimentos e fizeram o favor de pagar a sua assinatura com a quantia de 200\$00 (escudos) a quem estamos muito reconhecidos pela generosidade destes ilustres industriais.

RECTIFICAÇÃO

Por nossa má revisão no anúncio publicado no passado sábado referente à Convocação da Assembleia Geral da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Barcelos, saíram duas datas que nos prontificamos a rectificar: Na alínea b) onde se leu 1975 deve ler-se 1976; na data de publicação deve ler-se 1975 e não 1974.

Do lapso destas arrelhadoras gralhas, pedimos desculpa.

CASA SOUSA BASTO

CAMPO DE S. JOSÉ—BARCELOS

SALDOS ABERTURA NO DIA 20 DE JANEIRO

FOTOCOPIAS

Máquina unica no Distrito com redução a 50%—

Firma SOPROJECTOS, Rua D. António Barroso, 138—1.º

Telf. 83051—Barcelos

ALUMINIOS ANODIZADOS

FABRICA—SIALAL

CASA ESPECIALIZADA NA CONSTRUÇÃO DE CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (de origem alemã) E CONSTRUÇÕES METÁLICAS.

Entre muitas obras executadas pela «Fábrica Sialal» salientam-se, em Barcelos—«Torre Alcaldes de Faria» e em Pão—Espesinde—«Torres do Ofir».

SNRS. CONSTRUTORES:

Para as vossas obras prefiram os serviços da «Fábrica Sialal», solicitando orçamentos.

QUALIDADE E PERFEIÇÃO

Fábrica Sialal

Bairro de Santa Marta (Junto á Estação C. F.)

Telf. 82186 P. P. C.

BARCELOS

CARAPEÇOS CHENOP—AVISO

CASAMENTO

No dia 4 do corrente, realizou-se na Igreja paroquial o enlace matrimonial da Sr.ª D. Gracinda Rodrigues de Sousa, filha do Sr. Benjamim de Sousa e da Sr.ª D. Ana Luiza de Sousa Rodrigues, com o Sr. Francisco de Assis Correia de Andrade, filho do Sr. Martinho Ferreira de Andrade e da Sr.ª D. Maria de Andrade Correia. Foi celebrante o rev.º padre António Correia de Andrade, irmão do noivo, coadjuvado pelo rev.º pároco.

Após a leitura do evangelho fêz uma alocução aos noivos recordando os deveres matrimoniais e em especial a educação religiosa dos filhos. Serviram de padrinhos por parte da noiva seu tio Sr. Manuel Mota de Sousa e sua esposa D. Maria Teresa Barroso Mota de Sousa, e por parte do noivo seu irmão Manuel Correia de Andrade e sua esposa D. Rosa de Sousa Ferreira. Finda a cerimónia foi organizado o cortejo, a pé, para a casa dos pais da noiva sendo servido um lauto e apetitoso almoço que se prolongou por toda a tarde, a sêrca de 180 convidados.

À noite, novamente, foi servido caldo verde a todos os presentes. Os noivos seguiram em viagem de núpcias pela Alto-Minho.

FALECIMENTO

No dia 31 do mês findo, faleceu em casa de seus pais Sr. Avelino Pereira da Cunha, no lugar do Seara, o Sr. David Neco Viana, de 32 anos, solteiro.

O funeral realizou-se no dia 1 com missa de corpo-presente, sendo sepultado no semitério paroquial.

Mário Vieira

Diplomado em Alfaiataria e Modelista Industrial

AV. da LIBERDADE, 23—1.º BARCELOS

AVISO

Eu Manuel Cardoso do Carmo e filhos, residente na Belgica na rua Joseph Potier n.º 14, 4000 Sprimont, proprietários da propriedade aonde se encontra o estabelecimento CAFE BAR-BENFICA na freguesia de Perelhal—Barcelos, este explorado por o Sr. João Rodrigues de Oliveira, fazemos saber a qualquer pessoa interessada neste estabelecimento que não entre em acordo algum com o actual explorador ao risco de perder a soma no acordo concluído caso a não importa qual momento o interessado pode-se encontrar na rua sem poder exigir subsidio algum aos proprietários.

Feito em Sprimont, a 10 de Dezembro 1975.

ASSINATURA,

Manuel Cardoso do Carmo

Aluga-se

Em acabamento para garagem ou armazém uma área de 350 metros quadrados.

Rua Duque de Barcelos com entrada na Travessa de Vinha Velha falar com o Sr. Francisco Bogas—Galegos S.ta Maria ou pelo Telefone 84163.

«O Barcelense» N.º 3361 de 17-1-1976
Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela Segunda Secção do Segundo Juizo da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Arsélio da Silva Miranda e mulher Maria de Fátima da Silva Couto Ferraz Miranda, proprietários, da freguesia de Cervães, comarca de Vila Verde, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária movida por Manuel Simões Fernandes, casado, agricultor, da freguesia de Rosiz, desta comarca.

Barcelos, 8 de Janeiro de 1976

O JUIZ DE DIREITO,

a) João Fernando Fernandes de Magalhães

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) Manuel António Sarmento

ANTÓNIO GOMES MONTEIRO

(Construtor Chanquinha)

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Sua família muito reconhecida pelas atenções de pesar que lhes foram dispensadas aquando do funeral do soudoso finado, vem por este meio agradecer todas essas povras de generosidade que muito os sensibilizaram. Participa que na próxima sexta feira, 23 do corrente mês, pelas 19 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja Nova de Arcozelo, tornando-se este acto carecido de sentida gratidão ás pessoas que possam estar presentes.

Barcelos, 17 de Janeiro de 1976

A FAMÍLIA

MISSAS AOS DOMINGOS

7,30— Igreja Matriz
9,00— Mosteiro Senhor da Cruz
9,30— Igreja de S. José
10,00— Igreja do Hospital
10,00— Santuário da Franqueira
10,30— Igreja do Terço
11,00— Igreja Matriz
12,00— Mosteiro Senhor da Cruz
12,00— Igreja de Santo António
15,00— Igreja do Terço
9,00— Igreja Matriz

Leia e divulgue

O BARCELENSE

Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo: a Vós que me esclareceis tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade; a Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer o mal que me tenham feito; a Vós, que estais comigo em todos os instantes, quero humildemente agradecer tudo o que sou e tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia ser merecedor de me juntar a Vós e a todos os meus irmãos, na perpétua glória da paz. Obrigado mais uma vez.

(Fazer esta oração três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado uma graça. Publicar assim que receba essa graça.)

Publicado por ter recebido uma graça.
M. I.

CARLOS PEREIRA

MÉDICO ESPECIALISTA DE DOENÇAS DOS OLHOS graduado do Hospital de St.º António

Rua Gonçalo Cristóvão—128
1.º Dt.º Tel. 493895—Perto

Sindicato Nac. dos Op. da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, Viana do Castelo, Bragança e Vila Real

Secção de Barcelos

ASSEMBLEIA GERAL

Por deliberação tomada pela mesa da Assembleia Geral, foi adiada a data da reunião da Assembleia marcada para o dia 18 de Janeiro do corrente ano, para o dia 15 de FEVEREIRO DE 1976, pelas 9 horas, na sede social deste Sindicato, sito na Avenida da Liberdade, n.º 75—2.º, desta cidade com a seguinte

ORDEM DE TRABALHO

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÊNIO DE 1976 A 1978

Atenção: Só podem exercer o direito de voto os associados que á data da realização da Assembleia, estejam em pleno gozo dos seus direitos Sindicais e tenham pago as suas cotas nos dois meses anteriores.

Barcelos, 13 de Janeiro de 1976

O Presidente da Assembleia Geral

a) José Domingos Oliveira do Vale

COMUNICADO

As Garagens abaixo mencionadas, comunicam aos seus Ex.ºs Clientes e ao Público e geral, que encerrarão os seus serviços aos Sábados, a partir do dia 1 de Janeiro, excepto vendas de combustíveis e conserto de peneus.

Garagem Avenida

Garagem Castro

Garagem Machado

Garagem Correia

Garagem Auto Águia

Garagem Auto Vale de Fernando G. Vale

Garagem Auto Reparadora de Miguel Crêspo

Garagem S. Cristóvão de Julio S. Correias

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra

154—BARCELOS—156

Agente—Grundig Motores para rega e Rádio e Electricidade e Amplificações sonoras para arrais e Igrejas e Oficinas de T. S. F. e Máquinas de escrever e calcular

ÓPTICA

MODELISTA INDUSTRIAL

Para todas as confecções de Senhora, com os cursos

CORTE, ESCALAS, DEZENHO, CONFECÇÕES e MODELAÇÃO

Accita propostas para trabalhar em Barcelos telf 82490

Vende-se

Prédio de rés-do-chão, 1.º, 2.º e 3.º andares c/3 frentes na Rua D. António Barroso, n.º 19—23

Trata a Firma «SOPROJECTOS» Rua D. António Barroso, n.º 138—1.º Telf. 83051, nesta cidade

AVISO

JOÃO RODRIGUES DE OLIVEIRA, proprietário do Café-Bar Benfca, da freguesia de Perelhal, leva ao conhecimento de quantos leram o «aviso» que neste jornal, fizeram publicar MANUEL CARDOSO DO CARMO E FILHOS, o seguinte:— Explora aquele estabelecimento com título bastante pois consta de escritura pública lavrada na Secretaria Notarial de Vila Nova de Famalicão, ter-lhe sido dado de arrendamento o local onde o mesmo funciona, consignando-se nela que, no prédio arrendado, seria exercido o comércio de café, snack-bar e derivados,

Não há, na escritura referida qualquer cláusula que proíba ou condicione o trespasse do estabelecimento o qual, por isso, pode ser livremente feito pelo signatário.

Barcelos, 7 de Janeiro de 1976

João Rodrigues de Oliveira

PELO PAIS FORA

- Talvez seja realizado na Povoia de Varzim o 2.º Congresso do GDS, cujo novo secretário-geral é o Dr. Basílio Horta.
- Os emigrantes da Alemanha exigem que lhes seja reconhecido o direito ao voto.
- Pertencia a uma organização maquista da Alemanha Federal o cidadão estrangeiro morto em Custóias no dia 1 de Janeiro e outras duas vítimas eram militantes do Partido Comunista.
- Na Faculdade de Medicina do Porto, nos dois últimos meses, foram destruídos, com requintes de malvadez, 46 microscópios.
- Duma ourivesaria lisboeta foram roubados valores avaliados em mil contos.
- Enquanto muito se fala em regime de austeridade, novos jornais se multiplicam como cogumelos.
- Em entrevista a «Jornal Novo» de 31-XII-75, o Dr. Abranches Ferrão disse que o almirante Rosa Coutinho, o coronel Varela Gomes e o capitão Dinis de Almeida pediram insistentemente o fuzilamento dos militares do 11 de Março.
- A direcção de «Vida Mundial» por Natália Correia é contestada por redactores, que se recusam a trabalhar na conhecida revista.
- Inscreveu-se como médico para Moçambique o Comandante Ramiro Correia, que esteve à frente da célebre 5.ª Divisão do MFA.
- Em Lisboa, foram abatidos a tiro três membros duma quadrilha de ladrões de automóveis.
- Praticam-se anualmente no nosso país de 100 a 120 mil abortos, segundo o Dr. Albino Aroso.
- O encerramento dos CTT ao sábado foi sancionado superiormente.

DO SOPÉ DO FACHO

(Continuação da pág. 1)

Estão muitos presos em Custóias, segundo o que temos lido; e também temos, que alguns desses, ao entregarem-se disseram: Fomos atraídos!... Por quem? Não andaram esses traidores em liberdade? E se andam, porque não se exige que os traidores digam quem são os traidores?

Muitos reparos há ainda de injustiças a que é preciso pôr cobro.

Não é verdade, que há tantas pessoas novas e válidas para trabalhar, reformadas por invalidez, a trabalhar e a ganhar a dois carinhos, como costumava dizer-se?

Quando se está a dar dinheiro a desempregados por não ter onde trabalhar; e, ainda, quando há subsídios pelas Casas de Previdência pessoas que fazem vida de burgueses,

E conhecemos tantos pobres, doentes, velhos, que andam a passar fome.

Há tanta gente a receber dinheiro pelo Fundo do Desemprego, aproveitando-se da lei, que nunca foram trabalhadores, mas que a sombra desta e outras artimanhas, têm conseguido viver à custa de quem trabalha.

Não há ainda retornados a receber subsídios e a passear no seu bom automóvel?

Como pode sobreviver e progredir um País, com tal orientação?

E afinal, quem paga tudo isto?

Conhecemos bons proprietários a receber subsídios das Casas do Povo, onde por vezes se negam a quem passa fome e frio.

CARVALHAL

Carvalho presente no plenário de apoio à Comissão Administrativa da Câmara Municipal.

Poi assim, que no passado sábado dia 10 de Janeiro, as autoridades desta freguesia e muitos dos seus habitantes, ao tomarem conhecimento do que se estava a passar, poseram de parte os seus afazeres e numa atitude de verdadeira justiça ocorreram aos paços do concelho, para apoiarem publicamente a Comissão Administrativa, no exercício das suas funções e repudiar energicamente manobras divisionistas.

O povo de Carvalho, está com a C. A. da Câmara Municipal e apela para que o lugar da Presidência seja ocupado pelo Sr. Anibal Araújo, actual Vice-Presidente, pois que muito bem, tem servido os interesses da cidade e do concelho.

Não haverá por detrás destas coisas quem seja responsável por estas injustiças, talvez com interesses próprios?

Por que não há uma fiscalização rigorosa e honesta para acabar de vez com estas injustiças que já vêm de longe, mas que continuam?!

Isto de benefícios das Casas do Povo e das Casas de Previdência, há muito que humar para se fazer verdadeira justiça.

Todos os dias temos e ouvimos dizer que é preciso que todos procurem ajudar a reconstruir este País, porque caminha para a ruína.

Pois é por isso, que todos temos obrigação de contribuir para que se endireite o que estava e continua torto.

Para isso, há que apontar defeitos para os corrigir. Mas para concretizar estas coisas é preciso uma fiscalização honesta, doa a quem doer. E não é isso que nós temos observado, mas sim, favoritismo que têm que acabar.

Há doentes a quem os médicos dão baixa, vão receber da Caixa como doentes, mas vão trabalhar para outros e ganhar outro salário: Ora, é porque não estão doentes. Porque não são submetidos a rigoroso exame por médicos especializados e desconhecidos?

Então estão doentes para trabalhar para o patrão onde estão inscritos e tem saúde para irem trabalhar para outros patrões ou de conta própria?

E isto sabe-se. Mas quem procura tomar providências?

Depois, porque o dinheiro não chega, mais encargos para quem trabalha honestamente.

ANGELA

Fonte Coberta

(Continuação da pág. 1)

vais de Carvalho e esposa D. Maria da Conceição; Joaquim Xavier da Costa Saldanha e esposa D. Maria Sameiro Saldanha; D. Esmeralda de Lacerda, da cidade do Porto; Francisco Saldanha de Oliveira, empregado bancário, e o nosso amigo Dr. Alfredo Alexandre Carvalho Saldanha de Oliveira e esposa D. Arminda de Oliveira e Silva Saldanha.

A S. Judas Tadeu e Frei Bartolomeu dos Mártires

R. G. A.

Agradeco graças recebidas F.C.S.

A CAMINHO DA DEMOCRACIA

(Continuação da pág. 1)

Estávamos a ser assolados pelo mais forte vendaval e negro socialismo, que de socialismo nada tinha nem poderá ter: Máscaras de ódio e punhos cerrados, sigla da violência, do terror e da escravatura, a recordar os «dez dias que abalaram o mundo». Em Portugal, Terra de Santa Maria, como Milagre e acreditando nos Videntes de Fátima, a Paz voltará a reinar. Mil novecentos e setenta e seis, aguardamos os frutos da tua airosa chegada, pois o setenta e cinco, sérios avisos nos transmitiu. Grandes lições nos foram dadas e através delas melhor passamos a conhecer os homens, as suas virtudes, as suas grandezas e a sua fidelidade à Pátria, assim como em sentido oposto, foi acusada a existência de miseráveis consciências, sobrecarregadas com o ignobil fardo da vilania, montanhas de ódio contra o próximo e de traição à Pátria.

Lamentável rescaldo dum vulcão desumanizado e sangrento a embargar a reestruturação dum Portugal Novo e Democrático. Corações ao alto e a Democracia Cristã não abdicou nem abdicará dos seus direitos e os seus Homens, isentos dos vergonhosos erros, praticados pelos seus adversários e inimigos, lançam-se mais uma vez, na patriótica missão de melhor servir a Pátria, na luminosa batalha que se aproxima, a favor de todos os Portugueses e da civilização Cristã, fonte de Luz e de Fraternidade. Cometetam ver-

gonhosos erros e calcaram os nossos direitos; semearam terríveis ventos e procuraram derrubar o VI Governo. Com o 25 de Novembro passaram a obedecer às grades dos cárceres e pior ainda, estão a ser perseguidos pelo condenável presidio das suas envenenadas consciências, manipuladas pela fanática e cegueira política da destruição e morte.

Mil novecentos e setenta e seis, nós te saudamos com uma Constituição Presidencialista e com um Governo responsável perante o eleitorado, a alimentar o Partido da Família Portuguesa ou seja o Partido da Democracia Cristã em circunstância de igualdade com os outros Partidos.

AQUELAS DUAS SOMBRAS

Era ali num rés-do-chão Que ela dava o coração.

Através dos cortinados Vi quatro lábios beijados.

Era ali num rés-do-chão Que ela dava o coração.

Mas sem razão, certo dia, Má mulher os dividia.

Ele afastou-se... partiu... E ela não mais o viu.

Nenhum retrato trocado Faz recordar o passado.

E na janela fechada Já não há sombra de nada.

JAIME LÚCIO

Considerações

Continuação da 1.ª página

Além disso, há agravamentos que nunca se deveriam ter processado porque colidem com a nossa vivência e sobrevivência. É o caso dos productos alimentares, que nos trazem a fome, e o dos combustíveis, que nos levam à estagnação.

E o País precisa de trabalhar, e muito, para descalçar este incómodo par de botas que os maus sapateiros nem souberam executar.

Não vá o sapateiro além da chinela... já o advertia Murillo, com muita propriedade!

Barcelos festejou mais um Aniversário dos seus Bombeiros

(Continuação da primeira página)

regência de José Manuel Lopes da Silva. Conjunto harmonioso que muito honra Barcelos e todos aqueles que a ele dão considerado contributo.

Foram leitores, Eng.º Mário Pinho Azevedo e uma Religiosa.

Cumprimentos de Estilo

Tradicionalmente, subiu-se ao salão nobre dos Paços do Concelho. Pela vez primeira, nestes cerimoniais, foram lindíssimas sala de visitas da nossa ubre, as duas deputações do Corpo Activo.

Usou da palavra, o Sr. Eng.º Mário Pinho de Azevedo, Presidente da Assembleia Geral, o Comandante António Costa—que levou a Comissão Administrativa Municipal o mais grave problema de uma Corporação de Voluntários: O SEGURO DO BOMBEIRO. Agradecendo a visita, e em nome da mesma Comissão Administrativa, o seu vice-presidente. Foi entregue à velha Associação Humanitária, um subsídio maior que o tradicional.

POR ESSE MUNDO ALÉM

♦ No dia de Ano Novo, tropas da Birmânia abateram 39 traficantes de ópio e prenderam 93.

♦ No Chile, dez generals enviaram um ultimatum ao presidente da junta governativa, Augusto Pinochet, exigindo a sua demissão.

♦ Nas lutas, que desde há um ano opõe os três movimentos nacionalistas de Angola, já morreram mais de cem mil angolanos, segundo um jornal da Zâmbia.

♦ Em diversos portos do mundo, encontram-se imobilizados cerca de 500 petroleiros.

♦ O Santo Padre aceitou a resignação do Arcebispo de Luanda, D. Manuel Nunes Gabriel, e designou para o substituir a D. Eduardo André Muaca, natural de Cabinda, que já era coadjutor da diocese, com direito de sucessão.

♦ No ano passado, os norte-americanos compraram 8.600.000 automóveis, dos quais 1.600.00 de fabrico estrangeiro.

No Monumento ao Bombeiro

Junto do Monumento, que evoca o bombeiro voluntário, procedeu-se à deposição de um ramo de flores, pelo Comandante dos Voluntários de Barcelinhos, Dr. José António Maciel Beleza Ferraz, acendendo uma «chama» simbólica, Francisco Duarte Carvalho, membro directivo dos Bombeiros de Barcelos. É digno de referenciar nestas cerimónias e na dos cemitérios, a presença agradável de um velho bombeiro, desta casa, António Casimiro da Silva

Ramos (o Miro), que sempre se tem dedicado para o brilhantismo destes actos.

Nos Cemitérios

No da cidade, e junto do jazigo, onde repousa o sempre chorado Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior, seu filho, José Ribeiro da Quinta, bombeiro N.º 33, depôs um ramo de cravos, procedendo-se a igual cerimonia, no jazigo do saudoso Comandante Joaquim José de Araújo, fundador da Corporação barcelinense.

Continua no próximo número

“O MENINO E SUA MAE”

(Eco duma canção do Natal de Elvas)

Tem a Virgem, nos seus braços,
Quem não cabe nos espaços,
Para o Altíssimo se inclina
E O estreita com abraços.
Ai, Mãe Reginal!

Ao Menino, a Mãe embala,
E o Menino, então, se cala,
Só para ouvir, em surdina,
A voz da Mãe que O embala.
Ai, Mãe Reginal!

O Menino está sorrindo,
Para a Mãe, que está florindo
E cantando em voz divina,
Num enlevo doce e lindo.
Ai, Mãe Reginal!

Mas o frio é tanto, agora,
Que o Menino chora, choral
A Mãe, então, se reclina
E o Filho aquece e adora.
Ai, Mãe Reginal!

Ai, Mãe Reginal
Ai, Branca Flor!
Que sem murchar
Nos deste o Amor!

Do Oriente a Estrela
Ficou a prumo:
Já nossa vida
Achou seu rumo

Já nossa dita
Seu nome tem:
Jesus Amor,
Maria Mãe.

Jaclinto Vega